

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Praça de S. Thiago
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES



JUSTA HOMENAGEM

E' hoje dia de festa para a cidade de Guimarães, que, pelo que conta de mais illustre em todas as suas esferas de acção social, vae prestar homenagem a Antonio de Carvalho Cyrne, o amigo sincero e dedicadissimo, o jornalista vigoroso e intemerato, o homem de bem e de caracter, o espirito lucido e a intelligencia culta, que desde o seu inicio vem prestando a este semanario toda a pujança do seu talento e todo o vigor da sua energia.

Antonio de Carvalho, que dentro de poucos dias parte para a Foz-do-Douro, vae hoje assistir, no palacete de Villa Pouca, a uma manifestação de grande apreço e sympathia, manifestação que deve resultar numa verdadeira apothose.

Muitos dos seus numerosos amigos reúnem-se no salão de festas d'aquella casa, e, num banquete de homenagem e despedida, vão saudar Antonio de Carvalho, levando-lhe a certeza de uma amizade sincera e de uma estima dedicadissima.

Merecedor de tudo, o nosso querido amigo tem sido nos ultimos annos uma figura de destaque na politica monarchica d'este concelho, evidenciando-se como um jornalista de pulso, um character altivo e um homem de convicções firmes a quem as ameaças não conseguiram nem conseguirão perverter.

A sua sympathica individualidade destaca-se sobremodo, e de justiça é dizer-se o quanto é respeitada neste meio, onde se tem imposto, por uma energia rara e pelas mais excellentes qualidades.

Hontem, quando em Portugal imperava a Monarchia, Antonio de Carvalho, que não via a bem

o caminho que Ella seguia, era um republicano convicto e um liberal apaixonado. Hoje, o mesmo liberal de sempre, mas portuguez acima de tudo, patriota como os que mais o sabem ser, é um ardente e sincero paladino da Causa da Realesa, por ver que só com o Rei pode vir a felicidade a este Povo.

Isto prova a inteireza de character do nobre fidalgo, que, se o é pelo nascimento, não o é menos pelas suas virtudes civicas e moraes.

Eu não sei o que mais exalça a sua dignidade, por tantos titulos illustre, se o valor do seu talento se a coragem com que vem defendendo, atravez de todos os perigos, o seu ideal, pelo qual tem luctado immensamente. Mas, não venho dizer o que é Antonio de Carvalho como homem de talento; trata-se hoje de manifestar ao illustre paladino da Monarchia o quanto vale como amigo dedicadissimo.

Todos, todos nós, os vimaraneses que o conhecemos e que o estimamos sabemos bem que a manifestação que logo, á noite, a cidade, pelo que ella tem de mais em evidencia, lhe vae prestar, não é uma manifestação politica; é uma manifestação de apreço, de sympathia, de dedicação e amizade, manifestação que bem merece o nosso muito querido e estimadissimo amigo.

E o *Echos de Guimarães*, ao saber a homenagem a prestar hoje ao seu illustre director, associando-se calorosamente a essa manifestação, protesta-lhe seu reconhecimento, tributando-lhe o seu affecto mais sentido e a sua consideração mais profunda.

A's homenagens do

Echos junto as minhas, não podendo esquecer **nunea** o quanto a minha amizade deve ao illustre homenageado d'hoje.

Com um grande abraço, abraço da mais estreita solidariedade e da mais firme e sincera amizade, saúdo Antonio de Carvalho, e faço-o calorosa e veementemente.

Thomaz Rocha dos Santos.

Organização Monarchica

Faz-nos o nosso illustre e querido collega *O Dia* a subida honra de nos dedicar uma columna do seu n.º 1118, com a transcripção de parte do nosso artigo do passado numero, e com as considerações que elle lhe sugeriu, e fal-as com aquella delicadeza e amabilidade que são apanagio indiscutido seu, e tanto penhoram quem as recebe.

Agradecemos desvanecidamente a distincção que nos faz e bem assim o esclarecimento que se digna prestar-nos; no entanto seja-nos licito, por nossa vez, esclarecer que o nosso reparo não foi feito ao que se passou na reunião dos jornalistas monarchicos — guarde-nos Deus de tal incorrecção. Não nos conformassemos nós com isso, e nem assim nada diríamos, tão certos estavamos de que aquillo que o nosso illustre procurador achasse bom, é por que era o melhor para a causa porque todos pugnamos.

O nosso reparo foi unicamente por aquillo que em nosso entender, *primacialmente* lá se deveria ter tratado, e inspirado do *alto*, se pudesse ser.

A causa monarchica, hoje, não é só do Rei, é tambem da Nação, e mal se comprehende que estas duas entidades não caminhem estreitamente unidas á conquista do bem commum. Para isso é indispensavel a nossa constituição como corpo politico. Desunidos e desorganizados como estamos, não passamos de uma multidão inconsciente, á mercê de qualquer aventureiro audacioso. Somos como a poeira do cimento que uma leve aragem dispersa, e que uma gota d'agua petrifica.

E' essa agua que pedimos, porque é ella que nos dará a firmeza e a cohesão de que tanto carecemos.

O nosso preclaro collega bem o sabe: O seu bello artigo do mesmo numero em que nos faz o seu reparo, é d'isso uma solemne demonstração.

E' porque essa gota d'agua ainda não veio dar-nos cohesão que o collega diz: *Precisamos absolutamente sahir do retrahimento em que todas as classes conservadoras se fecharam desde 1910 e de que estão pagando já e ainda muito mais caras hão de pagar as pesadas custas.*

O terror tem crescido muito mais pela cobardia das maiorias, do que pela força de uma reduzida minoria.

E' porque a minoria está fortemente organizada e a maioria entretanto dorme e vê em sonhos um príncipe encantador sentado num throno de diamantes e servido por fadas, e commodamente espera que os outros realizem o seu sonho.

Ha inconvenientes na nossa organização ostensiva no actual momento? Não seremos nós, que vivemos retirados em um recanto da provincia entre prados, vinhas e pinhaes em contacto com a natureza, ouvindo os melros de dia nos silvados, e de noite as corujas e os mochos, no seu sinistro piar, governando cada um a sua vida como pode, que os iremos enxergar; mas em compensação sabemos que no dia historico-tragico 5 d'Outubro appareceu a republica organizada em Portugal. Venceu por um bamburrio? Venceria, mas a esse bamburrio não foi extranha a sua forte organização e essa organização fez-se na sombra.

Muito expressamente disse o illustre representante d'el-Rei, como diz o nosso prezado collega, que nenhum inconveniente via na organização monarchica, assegurando que d'ella se occupa activamente.

Bom é isso, mas melhor seria que onde se não vê um inconveniente, se visse uma urgente necessidade.

Conselheiro Ayres de Ornellas

Tem estado doente no Grande Hotel Central, da capital, onde habita, o eminente homem publico e prestigioso logar-tenente de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel II, snr. Conselheiro Ayres d'Ornellas.

O illustre estadista encontra-se agora em vias de completo restabelecimento, o que muito e immensamente nos regosija, apresentando a Sua Ex.^a os nossos cumprimentos.

Republica de Platão

Platão, o grande sabio da Grecia, escreveu, pelo anno 392 antes de Christo, um tratado sobre a republica, que se estirava por doze alentados calhamassos.

Nelle pretendia o sabio reformar de uma vez o estado e o individuo, segundo o principio da justiça.

Quer que os homens e as mulheres recebam a mesma educação e tenham eguaes direitos e deveres.

Para acabar com o pessoalismo e com o egoismo, quer a communitade dos bens, das mulheres e das creanças. Ora como este programma, a despeito de ser da lavra de um dos maiores portentos de que a raça humana se ufana, se tem cumprido todo o mundo tem visto. A não ser na questão da communitade dos bens, e talvez um pouco na communitade das mulheres, no resto, está-se a ver que o bom do ré publico faz ouvidos de mercador ás tretas de Platão.

Com tudo, ha honrosas, ainda que raras, excepções, e uma d'ellas aqui mesmo ao pé da porta, numa ridente povoação a que o rio, que no Ave em Caniços desagua, banha os pés e cerca dos seus encantos.

Ha ahí quem, nunca tendo sequer bispado um dos doze calhamassos de Platão, se esforça por pôr em pratica as suas theorias.

Esse alguém, com as luzes de razão que lhe dá o seu officio de sapateiro e com a auctoridade do seu cargo de regedor, ache, como a melhor das descobertas humanas, a da communitade das mulheres.

Forte na sua sciencia e na sua auctoridade, o digno discipulo de S. Chrispim e commulativamente digno representante do poder civil communicou a uma sua vizinha, moça guapa e gentil, e nada avara dos seus encantos, as suas theorias que, por serem velhas para ella (sem que para isso Platão tivesse concorrido com o que quer que fosse) se dignou no entanto, só para ser agradavel a mestre buxa, achar novas em folha.

E d'ahi os dois embarcaram numa galera doirada calafetada a cerol para os reinos de Cythera.

No entanto a mãe da moça, que da obra de Platão algum ensinamento tambem colheu, sem dar por isso, na parte que se refere á egualdade de direitos de femeas e varões, suspendeu por um momento a sua tarefa de puxar pelo rabo á sota, no que é eximia, e correu espavorida a procurar tapar o rombo que mestre buxa na sua dignidade fez.

Baldado intento! O discipulo de S. Chrispim, se se via tonto para descalçar a bota que calçou, mais tonto se veria para deitar tomba em tal rasgão, talvez por falta de *cabelal* idoneo.

D'ahi a dama clamar, forte na sua dignidade de progenitora e mais ainda na sua dignidade de cidadoa republicana, ameaçar todo destruir e arrazar com artilheria e fuzilaria civil, se satisfação prompta não fosse dada á sua legitima escamação.

E d'ahi, não podendo demittir o D. João das suas funções de deitar tombas nos rasgões, para que tão pouco petito se mostrou, exigiu, como condigno apanagio á

sua cathogoria e compensação á sua desdita, que ao menos lhe fosse permittido apeiar o Chrispim da sua dignidade de representante do principio da auctoridade e nomeiar para o cargo quem soubesse deitar toda a casta de tombas; gaspias e meias solas.

E dito e feito. Amigo regedor, sobraçando as encospias e o tira-pé, lá foi para a cidade invicta, berço e baluarte da liberdade, pregonisar as theorias de Platão o divino, no que toca á communitate das mulheres, e fazer sentir as lamentações sobre a ignorancia e ingratitude dos homens e principalmente das mulheres, versadas em Platão.

Educação moderna

Não nos sentimos com vontade de discutir com rapazes cheios de vigor e vida e de modo nenhum abordariamos de novo o assumpto se não nos chocasse desagradavelmente a sem-ceremonia com que os quatro signatarios do communicado inserto no «Republicano» de sabbado passado, negam um facto que elles sabem perfeitamente que é verdadeiro.

Na verdade estes quatro senhores veem, em nome da Academia de Guimarães, desafrontar-se d'uma insinuação que de modo nenhum foi dirigida á Academia, mas sim a meia duzia — infelizmente bastantes mais — de alguns academicos que foram menos correctos. Ou não leram as nossas impressões e contentaram-se com as informações que lhes deu *alguem* que não soube ler ou quiz abusar da sua boa fé, ou então não comprehenderam o que leram — o que é profundamente lamentavel entre rapazes que devem ter a consciencia dos seus actos.

Aquelles senhores sentem-se muito maguados por termos dito que tinham sido desprimorosos com crianças e senhoras que tiveram o mau gosto de passar áquella hora pelo largo do lyceu e querem fazer engulir ao publico papalvo que são uns modelos de correcção.

Ora se outros factos não existissem bastava ler a fina prosa do communicado para ver o aprumo, a correcção, a delicadeza e nobreza com que manejam a penna para dirigirem epitetos que são a quint'essencia da boa educação a quem censurou alguns impertinentes d'entre elles que não souberam ou não quizeram ser respeitadores de senhoras e crianças.

Riram-se da nossa velhice chamando-nos desmiolados e estranham que ficassemos espantados com tanta delicadeza *demier cri*. Pudera!

Não estavamos habituados?!

Nós cahimos de joelhos com veneração e respeito perante o arrojo, inconsciencia e sem-ceremonia com que estes quatro senhores negam um facto presenciado por numerosas pessoas que passavam no largo ou assistiram de palanque áquelle edificante espectáculo!

Nós bem quizeramos que o facto não fosse verdadeiro e em homenagem á Academia bem educada nós diriamos que nos tinham enganado e que o facto poderia não ter sido verdadeiro, mas lá estavam todos os que viram, os cavalheiros que acompanhavam as victimas, as pobres senhoras e creanças para nos lançarem na cara que estamos também assalariados contra quem primeiro quizeramos desafrontar.

Portanto mantemos a nossa affirmativa e nada vem justificar a affirmação que agora fazem, antes vem aggravar e mais condemnar o seu procedimento, pois que não é proprio de pessoas educadas perseguir senhoras e meninas como se fossem toleradas, nem tão pouco apupar aquelles que acompanham ou se dirigem a suas irmãs. A offensa não só attinge

o proprio, como a pessoa com quem acompanha. Isto é da mais elemental civilidade.

A rua é para todos, é verdade, mas não para uns perturbarem a liberdade que os outros tem, e o direito de serem respeitados.

Depois terminam aitando-nos á cara com a pessoa do Senhor Reitor, dizendo que elle não precisa dos nossos conselhos para cumprir o seu dever.

Não sabemos se S. Ex.^a passou procuração aos signatarios do communicado para o defende-rem, nem isso nos preoccupa, mas o que sabemos é que, apesar dos taes correios que abundam lá pelo lyceu, ainda S. Ex.^a hoje não teria tomado providencias se um estranho não vem *exprobrar* publicamente o proceder d'alguns dos seus subordinados e o facto repetir-se-hia tantas vezes quantas se apresentasse occasião propicia.

E com isto damos a questão por terminada, mas antes queremos declarar que não conhecemos nenhum dos alumnos do nosso lyceu — a não ser 5 ou 6 que julgo estão internados no Pensionato da Camara, mas queremos acreditar que os quatro defensores da Academia são alumnos da 1.^a classe em vista da *estructura* do tal arrasoado.

Damos-lhes um conselho, — apesar de sabermos que o não seguirão — é que quando quizerem escrever para o publico devem pedir a um collega da 4.^a ou 5.^a classe para pôr em portuguez aquillo que quizerem dizer para que não se avalie por alli a mentalidade dos alumnos do nosso lyceu.

E ponto final.

Tristes tempos estes!

Tristes tempos estes!

Na ta mais é preciso para nos convencermos de que Portugal é de meia duzia de aventureiros e de outros tantos arruaceiros, que á sombra d'um injustificado terror, d'uma cobardia sem nome, d'uma inercia, mais que criminosa, commettem todos os arbitrios, todos os dislates!

Em outros tempos, saudosos tempos!, os bandidos só exerciam a sua *profissão*, á calada da noite, fazendo *couto* nas serranias, longe dos povoados, e... assaltando os transeuntes, quando proximo passavam!

Agora... no regimen da liberdade, da egualdade e da fraternidade; no regimen da paz, implantado *pelo povo e para o povo*; agora, no regimen das garantias publicas, dos verdadeiros democratas; agora, no regimen, *onde não ha* adiantamentos nem roubalheiras, falcatruas nem escandalos; tudo, tudo, absolutamente tudo, se exerce á sombra d'uma tyrannia atroz que nos dão em nome da *União Sagrada* presidida pelo sr. Dr. Antonio José d'Almeida, que está hoje nos braços de Affonso Costa, d'esse homem que, no dizer de Sua Ex.^a, *é um politico nefasto, réu de grandes crimes, que a historia ha-de julgar!* E esta gente, esta gente sem vergonha, de mãos dadas, caminha, caminha sempre, *como irmãos queridos*, querendo mostrar ao povo que é preciso trabalhar para a *União Sagrada* ser mais completa e mais precisa!

Tristes tempos estes!

A almejada pacificação é uma burla! Que nos importa a nós outros os arranjos e as manigancias dos senhores do alto?

Queriamos paz, tranquillidade, e essas não as temos!

Que importa que a chamada *constituição da republica* nos garanta a liberdade, triste garantia!, se essa liberdade é uma mentira, é uma puta ficção?

Para nós, os que não vamos

no bote da celebre *União*, ha pedradas, insultos, prisões e tiros!

E tudo em nome da *sagrada trilogia da republica* — Liberdade, Egoaldade e Fraternidade!

Ainda agora, com as eleições, que os submarinos allemães *metteram a pique*, em muitas terras do paiz, em todas onde havia opposição ás *gentes democraticas*, as tropelias foram sem nome; as violencias foram immensas; as prisões foram em barida!

E tudo... em nome da *União Sagrada*!!!

Sempre a aggressão, sempre o enxovalho, sempre a violencia, unicas *armas* que essa canalha sabe manejar!

A attitude d'essa *tropa* não nos surprehende; revolta-nos e enojanos. Mas o que não poderemos será deixar passar tudo isto, feito em nome da *União Sagrada*!

A imprensa é abafada por toda a parte. Aqui e noutras terras não houve o critério na escolha dos censores.

Censores em tempo de republica!!!

Em Guimarães, ao principio, os senhores ainda nos deram um censor intelligente e honesto. E o d'hoje? O que é que esse homem vale? Um incompetente e um vaidoso, um official *pratico* do ultramar, talvez sem exame de instrução primaria, a censurar-nos!!!

E' de espantar!

E qual o fim principal d'esse antigo franquista, apaixonado do Rei, que lhe beijava as mãos, com carinho e com gala, quando aqui esteve?

Cortar, só e apenas, o que lhe diz respeito!

Pobre pavão! Destituído de todo o entendimento, homem sem principios e sem educação, irmão em tudo, dos que foram seus *companheiros* nos planaltos d'África, o capitão Pina Guimarães só se entretém a escoucear com os pés, no que nós escrevemos com a penna!

E é isto o regimen em que vivemos!!!

Fôra com esses *histriões*!

Falle o paiz! Exija uma boa administração e... dê paz aos milhões de Portuguezes, que teem direito á Vida!

Liberdade?!...

Triste ficção e grande Martyr! Liberdade?!...

Foge, por que em teu nome é sacrificado um povo!

Tristes tempos estes!!!

Orpheon Famalicense

Realizou-se na casa do sr. João Velloso de Araujo, a reunião de diversos vimaranenses para, entre si, accordarem na forma de se receber condignamente o grupo do Orpheon Famalicense.

Tomou a presidencia o nosso querido amigo e illustre orador sagrado rev. Gaspar Roriz, que expôz o fim da reunião e a conveniencia que havia em que Guimarães mais uma vez mostrasse ser uma terra fidalga e que recebe os seus hospedes com entusiasmo e carinho.

Foram nomeadas duas commissões, compostas: a primeira, dos snrs. Alberto Costa, Paulo Lobo Machado, Luiz Trepa e Thomaz Rocha dos Santos, encarregada do adorno do theatro e de pedir ás senhoras que se associem á festa de recepção aos nossos visitantes; e a segunda, dos snrs. Domingos Freiria, João Velloso de Araujo, Arlindo Souto, José Ramos, Alvaro Mesquita de Araujo, Domingos da Cunha Mendes e P.^e Gaspar Roriz, representantes da imprensa local e jornaes do Porto e Braga, e pelos membros da 1.^a commissão para receberem na estação do caminho de ferro os orpheonistas.

Resolveu-se tambem convidar as corporações da cidade para, com as suas bandeiras, tomarem parte no cortejo, de que tambem fará parte uma banda de musica.

Carteira Elegante

A nossa poesia

Nossa, no carinho com que a publicamos, essa joia de arte do nosso illustre conterraneo e dedicado correligionario Dr. Alfredo Pimenta, com que brindou o nosso valoroso collega da capital *Diario Nacional*, d'onde, com a devida venia, e transcrevemos.

Sabiamos em Alfredo Pimenta muitos predicados de philosopho, politico e publicista emérito. O que nos surprehende, entretanto, é esta nova aureola a circundar a sua frente, a mais consagrada aureola de provado poeta.

O Cravo Misterioso

Æ Eugenio de Castro

*No silencio moribundo do salão abandonado,
Onde as sombras emudecem, e adormecem os espelhos,
E os damascos poeirentos, desmaiando-se de velhos,
São imagens desbotadas, indecisas, do Passado;*

*No silencio moribundo, vae-se erguendo, soluçante,
Um queixume de tristeza, todo lagrimas sombrias,
Que desperta no seu choro, quando passa, as sombras frias,
Tristes sombras, frias sombras de uma vida que é distante...*

*Estremecem, acordadas, nas paredes perfiladas,
As imagens cor de cera das antigas Castellãs;
Levemente tomam cores menos pallidas, mais sãs,
Os espelhos somnolentos e de faces apagadas.*

*Como fonte adormecida mal deixando erguer a voz,
Num soluço murmurado e entre sonhos diluido,
O queixume de tristeza, vagamente dolorido,
Vem subindo, vem subindo, triste e pallido, até nós.*

*Onde nasce tal queixume? D'onde sae tanta tristeza?
Quem soluça taes soluços doces magoas sem alento?
(É a voz triste, vagamente, lentamente, num lamento,
Vaga e triste, triste e lenta, mais se humilha e chora e reza!)*

*E os meus olhos hesitantes, como cegos, duvidosos,
Tacteando, como cegos, numa estrada feita em curvas,
Vão seguindo, pela noite e pela sala, as sombras turvas,
Despertadas, agitadas pelos choros dolorosos.*

*São as sombras vagabundas que se estreitam em abraços,
E se trocam mudamente descordadas confidencias,
E que passam pela sala em doentias indolencias,
Fascinadas pela neve dos seus lentos beijos lassos.*

*São as sombras vagabundas que me arrastam desvairado
Para o choro soluçante que em murmurios se desfaç,
Sobre espelhos que gelaram e reaes pannos de Arraça,
Num soluço de agonia, num murmurio de assustado...*

*E os meus olhos já caçados vão poisando, devagar,
Sobre um cravo pequenino com as teclas de marfim,
Sobre um cravo pequenino, todo aberto para mim,
Todo aberto (lindo cravo!) no desejo de se dar...*

*Era d'elle que saham os queixumes da tristeza...
Era nelle que choravam os soluços doloridos...
D'elle vinha, murmurada, toda a magoa dos gemidos
Que embalavam meus sentidos em torturas de incerteza!*

*Inda agora não consigo decifrar aquelle encanto,
O mysterio d'esse cravo, tristemente a soluçar,
D'esse cravo que chorava, todo triste, em ais e pranto,
Sem ninguem, ha tantos annos, (ha cem annos!) lhe tocar!*

Alfredo Pimenta.

No corrente mez fazem annos as seguintes Senhoras e Cavalheiros

DIA 1

M. Antonio da Silva Villaça.

DIA 2

Padre Anselmo da Conceição e Silva.

DIA 3

D. Eulalia Cruz.
José da Conceição Ferreira Leite.

DIA 4

D. Maria Brigida de Mello Sampaio.
Martinho Corrêa Leite d'Almada (Azenha).

DIA 5

D. Emma Sam Romão.
Conego Dr. Aarão Pereira da Silva.
Padre Antonio Garcia.

DIA 6

D. Gracia Corrêa Leite d'Almada (Azenha).
D. Thereza Elvira de Magalhães Brandão.
Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.
Padre Antonio Teixeira de Carvalho.

DIA 7

Julio Acciaiuoli de Menezes.

DIA 8

D. Maria da Conceição Flores.
Simão da Costa Guimarães.
Dr. Fernando de Mattos Charves.

DIA 11

D. Leonilda da Costa Gomes d'Abreu Magalhães Brandão d'Almada.
Domingos Gaspar Fernandes Leite d'Almada.

DIA 13

Adriano Trepa d'Oliveira Ramos.

DIA 14

D. Othelinda da Cunha Fernandes.

DIA 15

Fernando Antonio d'Almeida.

DIA 19

Visconde da Silva Andrade (Gaspar).

Alvaro das Neves Velloso.

DIA 20

Avelino Augusto da Silva Monteiro.

DIA 21

D. Maria Amelia Acciaiuoli de Menezes.

DIA 23

D. Josepha Emilia do Nascimento Ferreira Leite.

D. Adelaide Vasco Leão.

D. Maria da Conceição Cardoso de Menezes (Margaride).

D. Maria José Caldas Mello.

Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

DIA 26

Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

DIA 28

Annibal Vasco Leão.

DIA 31

Henrique de Paiva Couceiro, José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Out'ora, quando me querias,
Meu lindo botão de rosa,
Não via no mundo outra...
Outra que tu mais formosa.

Outra que tu mais formosa,
Entre todas as mulheres!
O mesmo succede agora...
Agora, que me não queres!

Eu soffro, sinto, padeço,
Soluço, suspiro e choro;
Por isso, conheço que amo,
Sei por isso que te adoro.

Pois todo o que vive amando,
E uns bellos olhos adora,
Ai! soffre, sente, padece,
Soluça, suspira e chora.

O banquete d'hoje

Para o banquete de despedida ao nosso illustrado director, offerecido hoje no palacete de Villa Pouca, inscreveram-se os seguintes cavalheiros:

Augusto Pinto Areias, Dr. Alberto d'Oliveira Lobo, Alvaro Costa Guimarães, João Alves Pimenta, Dr. José Ferrão, Tenente João Gomes d'Abreu Lima, Padre Gaspar Roriz, Antonio de Araujo Salgado, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Augusto Domingues d'Araujo, Major Duarte do Amaral Pinto e Freitas, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Henrique Margaride, Dr. Antonio do Amaral, Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Pedro Guimarães, Luiz Margaride, Dr. José Margaride, Dr. Mattos Chaves, Dr. Sousa Junior, José Borges Teixeira de Barros, Simão Costa Guimarães, Francisco Aldão, Domingos Aldão, João Fernandes de Mello, Dr. José d'Oliveira Bastos, Antonio de Freitas Ribeiro, Francisco Costa Guimarães, Dr. Pedro de Barros, Capitão José Vieira de Faria, Dr. Adelino Jorge, Conego José Maria Gomes, Antonio Carneiro, Conego Alberto da Silva Vasconcellos, Alferes Cesar de Moraes, Gaspar Ribeiro, Major Alcino Machado, Manuel de Castro Sampaio (Sendelo), Dr. Fernando Gilberto Pereira, Dr. João Santhiago, Diniz Santhiago, João Rodrigues Loureiro, Conde de Villa-Pouca, José Maria de Cerqueira Machado, Antonio Machado, Tenente-coronel Sá e Mello e Thomaz Rocha dos Santos.

Casamento

Foi no ultimo domingo pedida em casamento para o nosso sympathico e querido amigo Domingos Silva, filho do importante capitalista sr. Visconde de Salreu, a ex.^{ma} senhora D. Maria José Varetta, gentilissima filha da ex.^{ma} senhora D. Clementina Leonor Varetta e sobrinha do grande publicista Basilio Telles. O auspicioso consorcio realisa-se brevemente.

—Egualmente se effectua muito brevemente o casamento do nosso amigo sr. Abel da Costa Oliveira Bastos, filho do nosso respeitavel patricio e escriptor-notario, sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, com a ex.^{ma} senhora D. Elvira Freitas, dedicada filha do sr. José de Freitas.

Os nossos parabens.

Padre Anselmo Silva

Faz hoje annos este nosso querido amigo e distinctissimo professor do Lyceu de Guimarães.

Conhecedores das excellentes qualidades de caracter do illustrado sacerdote, é-nos muito agradável, ao noticiario do nosso anniversario, desejar-lhe toda a sorte de felicidades e enviar-lhe os nossos melhores e mais sinceros parabens, com votos sinceros para que gosa uma vida muito longa e sempre prospera.

Vae melhor dos seus encommodos o nosso venerando patricio sr. Conde de Margaride.

Entrou em vias de restabelecimento o illustre titular sr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso illustre amigo sr. D. Antonio Moutinho.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso presado amigo sr. Conde de Villa Pouca.

Com sua ex.^{ma} esposa, tem estado entre nós, o nosso distincto patricio sr. Dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), que na segunda-feira regressa á capital.

Esteve no Porto o nosso illustre amigo sr. D. José Ferrão.

Com sua ex.^{ma} familia, esteve no Porto, o nosso querido amigo sr. Alvaro Costa Guimarães.

A passar uns dias, na companhia de sua mãe, partiu para o Porto, d'onde regressa na proxima segunda-feira, o nosso estimado amigo e illustrado professor do Lyceu, sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Esteve naquella cidade o nosso presado amigo sr. Dr. Adelino Jorge.

Com sua ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas, partiu de Vizella para a capital o importante capitalista, sr. Claudino Pinto de Sousa e Castro.

Esteve entre nós o nosso presado amigo sr. Alfredo Bravo.

Vae em vias de completo restabelecimento a ex.^{ma} senhora D. Maria d'Oliveira Mattos, virtuosa esposa do nosso estimado amigo sr. José Corrêa de Mattos.

Esteve no Porto o nosso presado amigo e illustre clinico sr. Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

NOTICIARIO

Jurados Commercias

Em cumprimento do disposto no art. 59 do Cod. do Proc. Com., procedeu-se no ultimo sabbado, no tribunal judicial d'esta comarca, á eleição do jury commercial para o proximo anno de 1917, a qual recahiu nos seguintes snrs.:

1.ª pauta

Antonio da Cunha Mendes, Francisco Antonio Alves Mendes, Albino Pereira Cardoso, Antonio d'Araujo Salgado, Francisco d'Assis da Costa Guimarães, Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, Antonio Virgem dos Santos, José Pinheiro, Antonio José Fernandes,

Antonio José Lopes Correia, João Rodrigues Loureiro, Benjamim Constante da Costa Mattos, José Figueiras de Souza, José Antonio Alves de Abreu, Eduardo da Silva Guimarães Sobrinho, Antonio Antunes de Castro, Albano Pires de Souza, Agostinho das Neves Guimarães, Antonio José Ribeiro, Eduardo Paulo da Silva e Manuel Bento Ribeiro.

2.ª pauta

Bernardino Jordão, José Oliveira Meira, Luiz José Gonçalves Basto, Simão da Costa Guimarães, Manuel Pereira Bastos, Francisco Martins Fernandes, Bento dos Santos Costa, Antonio Pereira da Silva, Eduardo da Silva Guimarães, Abilio José da Cruz, Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, Pedro Pereira de Freitas, Antonio de Assumpção Pires, Augusto Pinto Areias, Dr. Domingos de Souza Junior, Joaquim Patricio Saraiva, Alfredo d'Almeida Graça, José Salgado, Manuel José de Carvalho, Francisco Gonçalves Junior e Antonio Ribeiro Barreto Guimarães.

Matriz industrial

Em conformidade com o disposto no art. 201 do Regulamento de 31 de março de 1896, na repartição de finanças d'este concelho, de 5 a 10 de dezembro corrente, está em exposição a matriz industrial do corrente anno, a fim dos interessados poderem fazer as suas reclamações sobre erro na passagem das collectas para a matriz, erro no calculo de impostos e additionaes, ou por deixarem de exercer a industria em 1, 2 ou 3 trimestres.

As reclamações serão feitas em papel sellado, assignadas pelos interessados e as assignaturas devidamente reconhecidas por notario.

Juventude Catholica

No dia 3 do corrente effectua-se na sede da Juventude Catholica, uma sessão solemne, commemorando a data do fallecimento do Santo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, em que serão conferentes os nossos amigos snrs. Padres Domingos da Silva Gonçalves e José Maya dos Santos. Agradecemos a gentileza do convite.

«A Fé Christã»

Summario do numero de dezembro, que acabamos de receber: Illustração. A proposito d'uma phrase. Paginas escolhidas. Questões actuaes. De relance. Pastoral. Interesses do Clero. Chronica do estrangeiro. Utilidade dos mysterios. C. do S. C. de Jesus. A guerra e a Religião. Secção litteraria. Figuras extinctas. Secção religiosa. Bibliographia.

Os «Submarinos» por Mariotte

Este distincto escriptor, que tanto brilho vem dando ás letras patrias, acaba de enviar-nos um volume intitulado *Os Submarinos*. Ainda não lêmos a nova obra do distincto homem de letras, mas estamos convencidos que ella é de molde a confirmar os seus creditos de jornalista e de escriptor.

Muito penhorados agradecemos a gentil offerta.

«Boletim Salesiano»

Recebemos este excellent boletim que se publica em Italia.

O summario é interessante e o boletim, ao par de ser distinctamente redigido, grande honra dá aos benemeritos Irmãos de Dom Bosco.

Festa ao Coração de Jesus

Esteve imponentissima e decorreu com o maior brilho e luzimento a festividade realisada em honra do Coração de Jesus, na Igreja da I. e R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que cobria uma magestosa e apparatusa ornamentação.

Foi orador o sr. Padre Magro, que, como sempre, confirmou a justa reputação que gosa em todos os auditorios que o conhecem.

A colheita de vinho em França

Lisboa, 23

Na reunião da direcção da Associação Commercial de Lisboa, foi tomado conhecimento d'uma comunicação do consul em Bordeus, na qual se diz que, salvo em algumas regiões onde as vindimas estão atrasadas, a colheita de vinho em França terminou.

Ainda não é possível avaliar a importancia total da colheita d'este anno, mas parece que ella é muito inferior ao que se esperava. No sul, a ligeira baixa de preços detem-se. Segundo a graduação, cota-se de 46 a 52 francos o hectolitro.

Nas outras regiões a tendencia é firme. No Chêre cota-se de 60 a 65 francos o hectolitro; na Tourne, os pequenos vinhos vendem-se por 120 a 130 francos o tonel de 225 litros, com tendencia para a alta; no centro, cota-se de 60 a 62 francos o hectolitro; na Gironde, a progressão acentua-se; na Bourgogne, os vinhos novos vendem-se rapidamente a 120 e 120 francos os 225 litros.

Os vinhos mais procurados, ha alguns dias, são os brancos, que não se encontram com facilidade. No Meio dia pedem por estes vinhos a cêrca de 54 francos o hectolitro. Nas outras regiões cota-se de 60 a 70 francos. Em Paris queixam-se da insuficiencia das chegadas.

Os preços de venda do commercio por grosso não tem contudo soffrido mudança muito apreciavel. Paga-se, segundo a qualidade e graduação, o vinho tinto do Meio dia a 78 francos o hectolitro, em média; o algeriano a 65 francos e o de Portugal a 80 francos.

D. Umbelina Cunha

Após alguns dias de grande soffrimento falleceu a ex.^{ma} Senhora D. Umbelina da Cunha, dedicada esposa do estimado proprietario sr. José Lopes da Cunha e mãe das ex.^{mas} esposas dos nossos amigos snrs. Aureliano Leão da Cruz Fernandes e Joaquim da Cunha Machado.

A estimada extincta era uma Senhora dotada das melhores qualidades de coração, e d'ahi, ser bastante pranteada a sua morte.

O seu funeral realisa-se hoje na Igreja da Misericordia, sendo em seguida o cadaver conduzido em carro funebre tirado a duas parrilhas, ao Cemiterio d'Atougua, onde será inhumado em jazigo privativo.

A familia anojada os nossos sentidos cumprimentos.

P.º Custodio José da Costa

Victimado por um insulto apopleptico, falleceu com cerca de 70 annos, em Sobradello da Goma, do concelho da Povoia de Lanho, o rev. Custodio José da Costa, que por muitos annos pastoreou dignamente a dita freguezia.

Era o pranteado morto muito estimado e querido dos seus parochianos, deixando em todos profundas saudades.

O funeral foi grandemente corrido não só de ecclesiasticos mas de leigos, constituindo uma verdadeira manifestação d'homenagem á memoria do saudoso parcho.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

As senhoras no automobilismo

(desastre evitado a tempo)

Seguiam dois automoveis em sentido contrario, guiados por senhoras, mas com o mesmo destino.

A certa altura tal velocidade tomaram, que se iam esbarrando; felizmente, estava perto um individuo que percebeu o motivo da precipitação e foi a correr junto dos dois automoveis e distribuiu um cartão a cada uma das senhoras, tomando o compromisso de satisfazer com a mesma promptidão e para o mesmo dia a encomenda que disputavam, que vinha a ser:

Dois vestidos para servirem ao mesmo fim, mas que os queriam feitos de preferencia pelo *Azevedo, Tailleur da Avenida* que é o unico que os faz bem feitos.

Azevedo

Tailleur da Avenida

Guimarães

Sociedade Martins Sarmento

Acha-se em pagamento, na sua sede, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o juro e amortização do emprestimo de 5:000:000, que a mesma realisou em 1 de maio de 1906.

Guimarães, 1 de dezembro de 1916.

O presidente,

João Rocha dos Santos

ANNUNCIO

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 17 de dezembro proximo, pelas onze horas, ha de proceder-se no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, á venda em hasta publica dos papeis de credito abaixo mencionados, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Joanna Mendes de Sá, casada que foi com o cabeça de casal José Joaquim Vaz da Motta, do lugar da Rocha, freguesia de São Martinho de Sande, d'esta comarca; a saber: três inscripções da divida interna fundada, do valor nominal de cem escudos, cada uma das quais será posta em praça pela quantia de 38\$50; e duas ditas, tambem da divida interna fundada, do valor nominal de quinhentos escudos, cada uma das quais será posta em praça pela quantia de 193\$50.

Guimarães, 28 de novembro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escriptor do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

LIVRARIA RELIGIOSA
Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Prego 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: **FRANCISCO DE ALMEIDA**

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparatus, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do cofreio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135—**LISBOA**

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por **ANTONIO SARDINHA**

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pa. as, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11
LISBOA

NESTA CIDADE — O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da **VITALIA** o melhor renovador do cabelo infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento por, posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio
que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense
R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 33

Ex.^{mo} Snr.